

1

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE

# GEOGRAFIA

3<sup>a</sup>  
SÉRIE

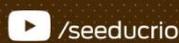
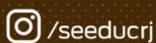
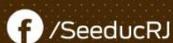


## ENSINO MÉDIO

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**



Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

**Governo do Estado do Rio de Janeiro**  
**Secretaria de Estado de Educação**

Comte Bittencourt  
**Secretário de Estado de Educação**

Andrea Marinho de Souza Franco  
**Subsecretária de Gestão de Ensino**

Elizângela Lima  
**Superintendente Pedagógica**

**Coordenadoria de Áreas do Conhecimento**  
Maria Claudia Chantre

**Assistentes**

Carla Lopes  
Catia Batista Raimundo  
Fabiano Farias de Souza  
Roberto Farias  
Verônica Nunes

**Texto e conteúdo**

Prof. Anderson Luís Pinheiro de A. Filgueiras  
**C.E. Professora Maria Nazareth Cavalcanti Silva**  
Prof. Marcio Augusto Pereira Campos  
**C.E. São Bento**  
Prof. Roberto Gomes Estabile  
**C.E. Sônia Regina Scudese**

## **Capa**

Luciano Cunha

## **Revisão de texto**

Prof<sup>a</sup> Alexandra de Sant Anna Amancio Pereira

Prof<sup>a</sup> Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof<sup>a</sup> Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof<sup>a</sup> Cristiane Póvoa Lessa

Prof<sup>a</sup> Deolinda da Paz Gadelha

Prof<sup>a</sup> Elizabete Costa Malheiros

Prof<sup>a</sup> Ester Nunes da Silva Dutra

Prof<sup>a</sup> Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof<sup>a</sup> Karla Menezes Lopes Niels

Prof<sup>a</sup> Kassia Fernandes da Cunha

Prof<sup>a</sup> Leila Regina Medeiros Bartolini Silva

Prof<sup>a</sup> Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof<sup>a</sup> Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof<sup>a</sup> Rosani Santos Rosa

Prof<sup>a</sup> Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - **Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.**

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

## Geografia – Orientação de Estudos

### Sumário

<b>1. Introdução</b>	6
<b>2. Aula 1: As Revoluções Industriais</b>	7
1.1 . Primeira Revolução Industrial (Séculos XVIII -XIX)	7
1.2 . Segunda Revolução Industrial (Séculos XIX-XX)	7
1.3. Terceira Revolução Industrial (Século XX)	7
<b>3. Aula 2: A Industrialização Brasileira</b>	8
2.1. A Revolução Industrial Brasileira.	8
2.2 . Substituição das Importações e a Era Vargas	8
2.3 . O Desenvolvimentismo de JK.	9
2.4 . A indústria no Governo Militar	10
2.5 . Abertura econômica e a reorganização do espaço industrial brasileiro	10
<b>4. Aula 3: A Substituição das Importações na América Latina</b>	11
<b>5. Aula 4: O Sudeste Asiático e a sua Plataforma de Exportação</b>	12
<b>6. Aula 5: Atividades – Questões de Vestibular</b>	13
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	18
<b>8. RESUMO</b>	18
<b>9. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS</b>	19

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

**DISCIPLINA:** Geografia.

**ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS para Geografia**

**1º Bimestre de 2021 - 3ª série do Ensino Médio**

**Meta da Aula:** Expor o processo de industrialização no Brasil e no mundo.

**Objetivos da Aula:** Ao fim dessa aula você deve ser capaz de:

- ✓ Compreender a evolução das transformações no espaço geográfico a partir das Revoluções Industriais.
- ✓ Entender o processo de formação da industrialização Brasileira.
- ✓ Analisar a dinâmica de localização e produção industrial no Brasil e no Mundo.

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

## 1. INTRODUÇÃO

Sejam bem vindos à disciplina de Geografia. Como todos sabem, quando falamos de Geografia estamos nos referindo à escrita da Terra, ou seja, à disciplina que pretende nos fazer identificar, reconhecer e analisar tudo que ocorre no nosso imenso planeta, desde as questões políticas até os problemas ambientais, passando pelas transformações da sociedade e do meio em que vivemos.

O processo de industrialização trouxe importantes transformações no âmbito social, tanto na organização do espaço mundial, quanto na demanda de bens. No Brasil, o processo industrial ocorreu de forma tardia, o que atrasou também o seu desenvolvimento, já que foram as multinacionais que estruturaram a indústria interna dominando nosso mercado.

Logo, a evolução tecnológica referendada na Terceira Revolução Industrial trouxe ainda mais mudanças no cenário produtivo, pois exigiu mais qualificação da mão de obra, matérias primas mais específicas e infraestruturas mais articuladas, que é o que iremos verificar e compreender por que no decorrer deste estudo.

## **2. Aula 1 - Aula 1: Revoluções Industriais**

### **1.1 – Primeira Revolução Industrial (Séculos XVIII -XIX)**

A experiência conquistada pelo homem no decorrer da história resultou na criação das máquinas, isso trouxe uma revolução no modelo de produção, que se resume na passagem da manufatura para a maquinofatura, pois agora as máquinas passam a fazer parte do trabalho do homem, uma das maiores transformações da história da sociedade.

Surge então, o que a sociedade chamou de Revolução Industrial, sendo a Primeira Revolução Industrial o grande marco da produção na sociedade europeia, pois essa transformação tem o pioneirismo inglês, principalmente por toda sua história de acumulação de capitais e evolução técnica para o desenvolvimento das máquinas.

Desta forma, esta Revolução trouxe o crescimento das áreas urbanas, uma vez que os trabalhadores rurais perderam seus empregos no campo (êxodo rural), o aumento da produção, o uso do carvão mineral como fonte de energia e a esperança de mais tecnologia para o futuro.

### **1.2 – Segunda Revolução Industrial (Séculos XIX-XX)**

A Segunda Revolução Industrial começou na segunda metade do século XIX com a herança deixada pela primeira, pois se mantém forte na Europa. No entanto, vai se expandindo para novas fronteiras como EUA e Japão, que também tornam-se destaques nesta fase da transformação do espaço.

A verdade é que a transparência de um novo ciclo só se deu nas primeiras décadas do século XX, com uma característica própria, impondo mais transformações que a anterior inclusive na dinâmica de produção que está por trás de todo desenvolvimento técnico, científico e de trabalho que ocorre nos anos da Primeira e, principalmente, da Segunda Guerra Mundial. Essa Revolução Industrial fortalece suas bases nos ramos metalúrgico e químico, tendo como exemplo a siderurgia, que ganha sua grande expressão. O destaque vem na eletricidade e no petróleo, que são as principais formas de energia da revolução.

### **1.3 – Terceira Revolução Industrial (Século XX)**

Logo após a Segunda Guerra Mundial, o processo produtivo passa a seguir outros caminhos tentando se libertar do modelo imposto pela Segunda Revolução Industrial. Os investimentos em pesquisas ganharam grandes proporções e no início da década de 1970 surge então a Terceira Revolução Industrial, tendo por base a alta tecnologia, a tecnologia de ponta (HIGH-

TECH).

A tecnologia característica desse período trouxe inúmeras novidades como a microeletrônica, a informática, o robô, o sistema integrado à telemática (telecomunicações informatizadas), a biotecnologia, a Engenharia Genética, a Biologia Molecular e outras inovações que passaram a fazer parte do cotidiano de parte da população mundial. Em relação à fonte de energia, o petróleo ainda continua sendo a matriz energética mundial, mas esse momento de transformação tecnológica favoreceu um pensamento mais sustentável e o crescimento das energias alternativas, assim como a Energia Nuclear.

### **3. Aula 2 - A industrialização Brasileira**

#### **2.1 - A Revolução Industrial Brasileira.**

Embora a industrialização brasileira tenha começado de forma lenta na segunda metade do século XIX, com a ajuda do barão de Mauá, no eixo São Paulo-Rio de Janeiro, foi a partir da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) que o Brasil passou por um processo menos tímido de desenvolvimento industrial e com maior diversificação do parque fabril.

Isso ocorre devido à redução da entrada de mercadorias estrangeiras no Brasil ainda por causa do conflito na Europa. As fábricas de tecidos, roupas, alimentos, bebidas e fumo, ou seja, as indústrias de bens de consumo não duráveis, eram responsáveis por 70% da produção industrial brasileira;

Entretanto, a industrialização brasileira ainda contava, prioritariamente, com indústrias de bens de consumo não duráveis e investimentos de capital privado nacional. Vale ressaltar também que o agronegócio continuava muito bem, a política do Café com Leite mantinha o país no cenário agroexportador, não deixando a indústria ganhar tanto espaço.

#### **2.2 – Substituição das Importações e a Era Vargas:**

O termo *substituição* das importações retrata a tentativa de “independência” dos países latinos que passaram por uma industrialização tardia, reduzindo suas importações, isto é, a dependência externa. Apesar de que a expressão *substituição de importações* possa ser utilizada desde que as primeiras fábricas do país permitiram substituir a importação de determinados produtos, foram as ações adotadas pelo governo Getúlio Vargas, como as medidas fiscais e cambiais, que consolidaram uma política industrial voltada à produção interna de mercadorias que até então eram importadas.

Foram duas as principais medidas adotadas pelo governo Vargas: primeiro a desvalorização da moeda nacional (réis até 1942 e, a seguir, cruzeiro) em relação ao dólar, o que tornava o

produto importado mais caro (desestimulando as importações) e a implantação de leis e tributos que restringiam, e em algumas situações proibiam, a importação de bens de consumo e de base que pudessem ser fabricados no país.

Getúlio Vargas foi empossado pela Revolução de 1930, após a crise do Café e a quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1929 tinha um cunho modernizador. Até o momento, o mundo capitalista acreditava no liberalismo econômico, mas a crise deu início a um período em que o Estado teve que intervir diretamente na economia com o objetivo de evitar novos sobressaltos do mercado. A prática de intervencionismo estatal ficou conhecida como Keynesianismo.

O Governo de Vargas se caracterizou por seu intervencionismo, ou seja, estatização da economia, pois de 1930 a 1956 a industrialização no país seguia essa estratégia governamental de implantação de estatais nos setores de bens de produção e de infraestrutura: siderurgia (Companhia Siderúrgica Nacional – CSN), extração de petróleo e petroquímica (Petrobras), bens de capital (Fábrica Nacional de Motores – FNM, que, além de caminhões e automóveis, fabricava máquinas e motores), extração mineral (Companhia Vale do Rio Doce – CVRD) e produção de energia hidrelétrica (Companhia Hidrelétrica do São Francisco – Chesf).

### **2.3 – O Desenvolvimentismo de JK .**

O governo de Juscelino Kubitschek (1956- -1961) promoveu um importante crescimento econômico a partir da implantação do chamado Plano de Metas. Tratava-se de um extenso programa de desenvolvimento que previa maciços investimentos estatais em diversos setores da economia com o objetivo de tornar o Brasil um país atraente aos investimentos estrangeiros. Incentivado por uma ideologia desenvolvimentista, o governo tinha o objetivo de fazer o país crescer “50 anos em 5” interiorizando a ocupação do território, integrando espaços com domínios naturais e ocupados pela agricultura e pecuária aos centros urbano-industriais.

A obra que marcou o governo JK foi consolidada pela transferência da capital do litoral para o interior com a construção de Brasília, inaugurada em 1960. Seu projeto urbanístico e a arquitetura materializaram a busca de modernização do país, que à época ainda era dominado por estruturas econômicas e políticas herdadas do período agrário-exportador.

No entanto, os investimentos estatais em obras de infraestrutura e incentivos do governo promoveram expressivo ingresso de capital estrangeiro, favorecendo o crescimento da produção industrial, principalmente nos setores automobilístico, químico-farmacêutico e

eletrodoméstico. O parque industrial brasileiro mostrou uma significativa produção de bens de consumo duráveis, sustentando e dando continuidade à política de substituição de importações. O governo JK também ficou conhecido com a estruturação de um tripé da produção industrial nacional, formado pelas indústrias:

- de bens de consumo não duráveis, que desde a segunda metade do século XIX já vinham sendo produzidos com amplo predomínio do capital privado nacional;
- de bens de produção e bens de capital, que contaram com investimento estatal nos governos de Getúlio Vargas;
- de bens de consumo duráveis, com forte participação de capital estrangeiro, como vimos anteriormente.

#### **2.4. A indústria no Governo Militar**

Em 1º de abril de 1964, teve início no país um período de governo conhecido como regime militar. O Brasil possuía o 43º PIB do mundo capitalista e uma dívida externa de 3,7 bilhões de dólares, o que representava o retrato de um país subdesenvolvido e dependente das inovações estrangeiras. Em 1985, ao término do regime, o Brasil apresentava o 9º PIB do mundo capitalista e sua dívida externa era de aproximadamente 95 bilhões de dólares, mostrando que os gastos foram incontroláveis em prol de um falso crescimento econômico, que iria resultar numa década perdida.

O parque industrial cresceu de forma sensível e a infraestrutura nos setores de energia, transportes e telecomunicações foi se modernizando como podia. Portanto, embora os indicadores econômicos apresentassem números favoráveis, a desigualdade social aprofundou-se, assim como a concentração da renda nos estratos mais ricos da sociedade.

#### **2.5. Abertura econômica e a reorganização do espaço industrial brasileiro.**

O processo de abertura do mercado brasileiro aos bens de consumo e de capital foi facilitado pela diminuição dos impostos de importação, o que demonstra uma tendência contrária ao início da industrialização que tentou substituir as importações. Por outro lado, isso favoreceu a compra no exterior de máquinas e equipamentos industriais de última geração, promovendo a modernização do parque industrial e o aumento da produtividade, e, conseqüentemente, da capacidade de competição no mercado internacional. Entretanto, a modernização da produção influenciou também índices de desemprego estrutural.

Importante ressaltar, que o setor de bens de consumo sofreu bastante com essa abertura econômica a partir da entrada de produtos importados de países que aplicavam elevados subsídios às exportações e pagavam baixíssimos salários, provocando a falência de muitas indústrias nacionais e contribuindo para elevar mais ainda o desemprego.

Todavia, a concorrência com os importados fez com que a qualidade dos produtos nacionais melhorasse, o que provocou uma significativa redução dos preços, beneficiando os consumidores. A indústria automobilística, embora num primeiro momento tenha havido grande redução no número de trabalhadores, na verdade verificou um significativo aumento no número de instalações industriais com a entrada de novas fábricas que até então não produziam no Brasil (Honda, Toyota, Renault, Peugeot e outras) e importantes investimentos de outras empresas que já estavam instaladas antes da abertura às importações.

A abertura econômica propiciou um aumento no número de fábricas e uma diversificação de marcas, além de uma dispersão espacial, ou seja, a busca por locais que as favoreciam com incentivos fiscais, uma estratégia locacional de redução dos custos de produção.

Desse modo, a privatização de empresas estatais e a concessão de exploração dos serviços de transporte, energia e telecomunicações às empresas privadas nacionais e estrangeiras mostraram aspectos positivos e negativos, dependendo de todo o processo em que foram realizadas as transferências e dos problemas relacionados à administração e à fiscalização. Por isso, a privatização dos governos federal, estaduais e municipais consolidaram a troca de uma fonte de prejuízos por uma maior arrecadação de impostos.

## **MAPA DA INDÚSTRIA NO BRASIL**

[https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas\\_brasil/brasil\\_distribuicao\\_industrias.pdf](https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_distribuicao_industrias.pdf)

### **4. Aula 3 - A Substituição das Importações na América Latina.**

Para discutir um pouco sobre a industrialização na América Latina é importante reconhecer que o processo de industrialização esteja atingindo outros países deste continente como Venezuela, Colômbia, Chile e Peru. Brasil, México e Argentina, que são os maiores, são mais industrializados e têm diversificadas as economias de sua região.

Esses três países se tornaram independentes no início do século XIX e, no final dele, iniciando lentamente seu processo de industrialização, ainda continuavam dependentes do modelo agroexportador, essa mudança de cenário se intensificou somente a partir da década de 1930. Relacionado à crise de 1929 e a depressão econômica que se seguiu, os países industrializados tiveram que importar menos, o que fez com que Brasil, México e Argentina tivessem também reduzidos seus níveis de exportação, o que lhes dificultou importar diversos produtos industrializados. O resultado dessa queda no ingresso de produtos importados acelerou a industrialização voltada a substituir muitos bens de consumo, principalmente vindos da Europa.

Esse modelo de industrialização por substituição de importações mostrou suas limitações logo após a Guerra, com a carência de maiores volumes de capitais que permitissem dar continuidade ao processo, como a limitação de setores industriais importantes, a indústria de bens de capital e defasagem tecnológica. Nesse período, a entrada de capitais estrangeiros foi significativa e as filiais de empresas transnacionais promoveram expansão de muitos setores nesses países: automobilístico, químico-farmacêutico, eletroeletrônico, de máquinas e equipamentos entre outros que até então tinham uma produção limitada.

Importante ressaltar que nos setores tradicionais também entraram empresas alimentícias e têxteis, juntando-se às já existentes e, em muitos casos, incorporando-as, favorecendo um grande avanço no processo de industrialização do Brasil, do México e da Argentina, nos quais passaram a utilizar o tripé de capital estatal, nacional e estrangeiro.

O cenário de entrada das empresas transnacionais contribuiu para o surgimento de novas empresas nacionais em diversos setores, complementando as estrangeiras: é o caso da entrada das empresas automobilísticas que estimulou o desenvolvimento de muitas indústrias nacionais de autopeças.

Esse modelo foi encontrado também em outros países latino-americanos, como a Colômbia, o Chile e o Peru, que apesar do menor grau de industrialização, vêm apresentando, surpreendentemente, rápido crescimento econômico.

## **5. Aula 4 - O Sudeste Asiático e a sua Plataforma de Exportação**

Coreia do Sul, Taiwan e Cingapura entre outros países do Sudeste Asiático não eram muito diferentes da maioria de seus vizinhos da Ásia até a Segunda Guerra Mundial. Todos tinham um número populacional pequeno, em sua maioria analfabeto, território reduzido, sem nenhuma reserva importante de recursos minerais ou combustíveis fósseis, apresentando assim, um futuro econômico que não lhes parecia muito promissor.

Durante a Segunda Guerra, os territórios no Sudeste Asiático estavam sob ocupação japonesa. Neste momento, eram visíveis grandes problemas estruturais e sociais nesses países. Logo após a guerra, principalmente a partir dos anos 1970, eles passaram por um acelerado processo de industrialização. Ajudados pela própria Guerra Fria, eles fizeram parte de um grupo de alianças liderado pelos Estados Unidos para fazer frente ao avanço da China e da URSS na época e receberam apoio financeiro daquele país, o chamado Plano Colombo. Com o passar das décadas de 1980 e 1990, o Sudeste Asiático apresentou alguns dos maiores índices de crescimento econômico do mundo e desde essa época, suas economias vem se destacando e estão entre as que mais têm incorporado novas tecnologias ao

processo produtivo. Além disso, vêm reduzindo as desigualdades sociais e avançando seus indicadores socioeconômicos.

Desde os anos 1980, ficaram conhecidos como Tigres Asiáticos (junto de Hong Kong), pelo forte desempenho na conquista de novos mercados no exterior, o que levou suas economias a crescer, em média, 7,4% ao ano.

Logo, esse resultado vem do modelo de plataforma de exportações, que se caracterizou pelo incentivo do governo ao processo de exportação com redução dos impostos, a desvalorização da moeda, o protecionismo com taxas para importação, investimento em infraestrutura e restrição ao consumo para aumentar a poupança interna.

## 6. Aula 5 - Questões de Geografia Enem

### Questão 1

(Enem 2019) A reestruturação global da indústria, condicionada pelas estratégias de gestão global da cadeia de valor dos grandes grupos transnacionais, promoveu um forte deslocamento do processo produtivo, até mesmo de plantas industriais inteiras, e redirecionou os fluxos de produção e de investimento. Entretanto, o aumento da participação dos países em desenvolvimento no produto global deu-se de forma bastante assimétrica quando se compara o dinamismo dos países do leste asiático com o dos demais países, sobretudo os latino-americanos, no período 1980-2000.

SARTI, F.; HIRATUKA, C. *Indústria mundial: mudanças e tendências recentes*. Campinas: Unicamp, n. 186, dez. 2010.

A dinâmica de transformação da geografia das indústrias descrita expõe a complementaridade entre dispersão espacial e:

- a) autonomia tecnológica.
- b) crises de abastecimento.
- c) descentralização política.
- d) concentração econômica.
- e) compartilhamento de lucros.

### Questão 2

(Enem 2017) O fenômeno da mobilidade populacional vem, desde as últimas décadas do século XX, apresentando transformações significativas no seu comportamento, não só no Brasil como também em outras partes do mundo. Esses novos processos se materializam, entre outros aspectos, na dimensão interna, pelo redirecionamento dos fluxos migratórios para as cidades médias, em detrimento dos grandes centros urbanos; pelos deslocamentos de curta duração e a distâncias menores; pelos movimentos pendulares, que passam a assumir maior relevância nas estratégias de sobrevivência, não mais restritos aos grandes aglomerados urbanos.

OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. R. *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011 (adaptada).

A redefinição dos fluxos migratórios internos no Brasil, no período apontado no texto, tem como causa a intensificação do processo de

- a) descapitalização do setor primário.
- b) ampliação da economia informal.
- c) tributação da área residencial citadina.
- d) desconcentração da atividade industrial.
- e) saturação da empregabilidade no setor terciário.

### Questão 3

(Enem 2017) A diversidade de atividades relacionadas ao setor terciário reforça a tendência mais geral de desindustrialização de muitos dos países desenvolvidos sem que estes, contudo, percam o comando da economia. Essa mudança implica nova divisão internacional do trabalho, que não é mais apoiada na clara segmentação setorial das atividades econômicas.

RIO, G. A. P. A espacialidade da economia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C. CORRÊA, R. L. (Org.). *Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012 (adaptado).

Nesse contexto, o fenômeno descrito tem como um de seus resultados a

- a) saturação do setor secundário.
- b) ampliação dos direitos laborais.
- c) bipolarização do poder geopolítico.
- d) consolidação do domínio tecnológico.
- e) primarização das exportações globais.

#### Questão 4

(Enem 2016) Quanto mais complicada se tornou a produção industrial, mais numerosos passaram a ser os elementos da indústria que exigiam garantia de fornecimento. Três deles eram de fundamental importância: o trabalho, a terra e o dinheiro. Numa sociedade comercial, esse fornecimento só poderia ser organizado de uma forma: tornando-os disponíveis à compra. Agora eles tinham que ser organizados para a venda. Isso estava de acordo com a exigência de um sistema de mercado. Sabemos que em um sistema como esse, os lucros só podem ser assegurados se se garante a autorregulação por meio de mercados competitivos interdependentes.

POLANYI, K. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 2000 (adaptado).

A consequência do processo de transformação socioeconômica abordado no texto é a

- a) expansão das terras comunais.
- b) limitação do mercado como meio de especulação.
- c) consolidação da força de trabalho como mercadoria.
- d) diminuição do comércio como efeito da industrialização.
- e) adequação do dinheiro como elemento padrão das transações.

#### Questão 5

(Enem 2016) A mundialização introduz o aumento da produtividade do trabalho sem acumulação de capital, justamente pelo caráter divisível da forma técnica molecular-digital do

que resulta a permanência da má distribuição da renda: exemplificando mais uma vez, os vendedores de refrigerantes às portas dos estádios viram sua produtividade aumentada graças ao *just in time* dos fabricantes e distribuidores de bebidas, mas para realizar o valor de tais mercadorias, a forma do trabalho dos vendedores é a mais primitiva. Combinam-se, pois, acumulação molecular-digital com o puro uso da força de trabalho.

OLIVEIRA, F. *Crítica à razão dualista e o ornitorrinco*. Campinas: Boitempo, 2003.

Os aspectos destacados no texto afetam diretamente questões como emprego e renda, sendo possível explicar essas transformações pelo(a)

- a) crise bancária e o fortalecimento do capital industrial.
- b) inovação *toyotista* e a regularização do trabalho formal.
- c) impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva.
- d) emergência da globalização e a expansão do setor secundário.
- e) diminuição do tempo de trabalho e a necessidade de diploma superior.

### Questão 6

(Enem 2015) O processo de concentração urbana no Brasil em determinados locais teve momentos de maior intensidade e, ao que tudo indica, atualmente passa por uma desaceleração do ritmo de crescimento populacional nos grandes centros urbanos.

BAENINGER, R. *Cidades e metrópoles: a desaceleração no crescimento populacional e novos arranjos regionais*. Disponível em: [www.sbsociologia.com.br](http://www.sbsociologia.com.br). Acesso em: 12 dez. 2012 (adaptado).

Uma causa para o processo socioespacial mencionado no texto é o (a)

- a) carência de matérias-primas.
- b) degradação da rede rodoviária.
- c) aumento do crescimento vegetativo.
- d) centralização do poder político.
- e) realocação da atividade industrial.

### Questão 7

(Enem 2015) No final do século XX, em razão dos avanços da ciência, produziu-se um sistema presidido pelas técnicas da informação que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema uma presença planetária. Um mercado que utiliza esse sistema de técnicas avançadas resulta nessa globalização perversa.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2008 (adaptado).

Uma consequência para o setor produtivo e outra para o mundo do trabalho advindas das transformações citadas no texto estão presentes, respectivamente, em:

- a) Eliminação das vantagens locacionais e ampliação da legislação laboral.
- b) Limitação dos fluxos logísticos e fortalecimento de associações sindicais.
- c) Diminuição dos investimentos industriais e desvalorização dos postos qualificados.
- d) Concentração das áreas manufatureiras e redução da jornada semanal.
- e) Automatização dos processos fabris e aumento dos níveis de desemprego.

### Questão 8

(Enem 2015) Um carro esportivo é financiado pelo Japão, projetado na Itália e montado em Indiana, México e França, usando os mais avançados componentes eletrônicos, que foram inventados em Nova Jérsei e fabricados na Coreia. A campanha publicitária é desenvolvida na Inglaterra, filmada no Canadá, a edição e as cópias feitas em Nova Iorque para serem veiculadas no mundo todo. Teias globais disfarçam-se com o uniforme nacional que lhes for mais conveniente.

REICH, R. *O trabalho das nações: preparando-nos para o capitalismo no século XXI*. São Paulo: Educator, 1994 (adaptado).

A viabilidade do processo de produção ilustrado pelo texto pressupõe o uso de

- a) linhas de montagem e formação de estoques.
- b) empresas burocráticas e mão de obra barata.
- c) controle estatal e infraestrutura consolidada.
- d) organização em rede e tecnologia da informação.
- e) gestão centralizada e protecionismo econômico.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender o processo de industrialização no Brasil e no Mundo é determinante para estruturar o pensamento sobre a situação socioeconômica do país em que vivemos, quais são as verdadeiras possibilidades de crescimento, as políticas públicas governamentais e como está organizado os setores da economia. O processo industrial brasileiro favoreceu parcialmente a construção de alicerces para um leve desenvolvimento, mesmo que de forma emergente.

Nem todos os países conseguiram atingir esse nível de industrialização, mesmo assim continuam a manter sua economia rodando. No Brasil, o agronegócio ainda detém grandes expectativas econômicas, isso de um lado favorece a diversificação da economia, mas do outro vem deteriorando algumas expectativas de uma economia de base industrial.

Logo, o processo de industrialização ocorre de forma diferente no mundo, cada país com seu perfil socioeconômico, o Brasil tentou substituir suas importações e favoreceu a entrada das multinacionais, hoje somos rodoviaristas e cada ente federativo briga para agrupar um punhado de indústrias nos seus espaços.

## 8. RESUMO

**Mauá, o imperador e o rei.** Direção: Sérgio Resende. Brasil, 1999. O filme mostra o enriquecimento e a falência de Irineu Evangelista de Souza (1813-1889), empreendedor gaúcho mais conhecido como Barão de Mauá. Foi considerado o primeiro grande empresário brasileiro, responsável por uma série de iniciativas modernizadoras da economia nacional. Arrojado em sua luta pela industrialização do Brasil, Mauá foi um vanguardista no século XIX.

**Comer, beber, viver.** Direção: Ang Lee, Taiwan/Estados Unidos, 1994. Desvenda o cotidiano dos chineses de Taiwan, mostrando os conflitos pessoais

do senhor Chu, um dos melhores cozinheiros da ilha, e de suas três filhas. Ambientado em Taipé, apresenta uma visão panorâmica da sociedade taiwanesa: a modernização econômica, o consumo, a ascensão social, o sistema escolar, a influência ocidental, etc

**Quem quer ser um milionário?** Direção: Danny Boyle, Estados Unidos/Reino Unido, 2008. Jovem de origem pobre (nasceu numa favela de Mumbai), que trabalha servindo chá numa empresa de telemarketing, inscreve-se para participar do programa de TV *Quem quer ser um milionário?*. O filme mostra as contradições da sociedade indiana: apesar das altas taxas de crescimento econômico e da modernização, há milhões vivendo em favelas ou mesmo nas ruas das grandes cidades.

## 9. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

FIRKOWSKI, O. L. C. F.; SPOSITO, E. S. (Org.). Indústria, ordenamento do território e transportes: a contribuição de André Fischer. São Paulo: Expressão Popular; Unesp, 2008.

HENDERSON, W. O. A Revolução Industrial. São Paulo: Verbo/Edusp, 1979.  
HIRST, P.;

THOMPSON, G. Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade. Petrópolis: Vozes, 1998.

HOBBSAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX: 1914 -1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KUMAR, K. Da sociedade pós -industrial à pós -moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

WOMACK, J. et al. A máquina que mudou o mundo. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

YOUNG, C. E. F.; LUSTOSA, M. C. J. Meio ambiente e competitividade na indústria brasileira. Instituto Fábrica do Milênio. Disponível em: . Acesso em: 1 o set. 2009.

ZEMIN, J. Reforma e construção da China. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ZOUAIN, D. M.; PLONSKI, G. A. Parques tecnológicos: planejamento e gestão. Brasília: Anprotec; Sebrae, 2006.